

# SENAC e SESC merecem reconhecimento da Constituinte

**E**mbora pareça impossível, hoje em dia, oferecer uma definição de Constituição que seja completa, precisa, adequada e plenamente satisfatória, pode-se dizer, em um sentido muito amplo, que Constituição se entende pelo conjunto de regras que regem a organização e o funcionamento do Estado.

É no momento em que se instala, no Brasil, a Assembléia Nacional Constituinte, é grande a preocupação da sociedade, na expectativa de que ela venha, de fato, atender aos anseios da população brasileira. E o caso, por exemplo, da Federação do Comércio de Brasília, cujo presidente, Newton Rossi, dá sua opinião sobre o assunto:

— Uma Assembléia Constituinte é algo que acontece em um País dentro de intervalos longos e, por isso mesmo e outros motivos, tem um papel histórico altamente relevante. É preciso que todos se conscientizem dessa grande responsabilidade da Constituinte, da qual nós esperamos o melhor. Pessoalmente, incorporo-me entre os que vêm com especial expectativa o desempenho dos parlamentares. Tenho esperança de que eles tenham a consciência do papel histórico que estão representando no momento e, imbuídos desse espírito de brasilidade, conseqüentemente de amor à Pátria, possam conceber, realmente, a Constituição de que o Brasil precisa. O mundo não é estático, é dinâmico. E como tal, requer modificações periódicas. Chegamos numa hora importante para o Brasil. Alcançamos um patamar importantíssimo do desenvolvimento econômico, social e político nacional. Isso requer muita sabedoria, muita capacidade e, sobretudo, desprendimento pessoal e visão histórica dos constituintes.

A Federação do Comércio de Brasília, como outras entidades de classe, está comprometida em contribuir para ampliar e fortalecer a paz social, como vem realizando nos últimos anos, diretamente ou através do SESC e do SENAC, entidades idealizadas, criadas e mantidas pelo empresário do comércio. O SESC oferece lazer, alimentação, saúde, recreação e cultura, enquanto o SENAC possibilita a formação profissional de jovens



Prédio do SESC de Brasília, no Setor Comercial Sul

que estão começando a vida. Só no Distrito Federal 25 mil comerciários recebem, anualmente, formação profissional especializada e são encaminhados para o mercado de trabalho. A nível nacional, o benefício atinge a mais de um milhão de jovens, por ano. Por tudo isso, Newton Rossi espera que essas duas instituições mereçam destaque e reconhecimento na Constituinte. "para que possam continuar prestando esses relevantes serviços para a paz social brasileira" — resalta.

Mas uma grande preocupação de Newton Rossi é com relação à simplificação da próxima Constituição. Explica:

— Há necessidade de que a Carta Magna não seja composta por centenas ou milhares de artigos que só complicariam ao descer a detalhes de uma legislação comum. Nossos parlamentares têm todas as condições de elaborar uma Constituição de poucos artigos, porém objetivos, sem deixar de atender aos reclamos de nossa população. A lei mais antiga do mundo é a lei de Deus, recebida por Moisés e tem apenas dez artigos. E se nós espremermos com muita boa vontade e respeito, veremos que eles poderão

ser reduzidos em apenas seis. Por que uma Constituição com centenas de artigos?

Simple ou não, a verdade é que a nova Constituição brasileira é, talvez, a esperança maior da população para que sejam solucionados tantos problemas que o País enfrenta. Depois da euforia gerada pelo Plano Cruzado em sua versão original, os brasileiros voltaram a conviver com problemas aparentemente insolúveis. Na opinião de Newton Rossi, diante de tantas dificuldades, talvez seja o momento ideal de se elaborar a nova Constituição:

— Agora é que é a hora realmente de selecionarmos e estudarmos os nossos problemas. E na hora do sofrimento que se encontram as grandes soluções. Entendo que os parlamentares têm agora a oportunidade de apontar ao Brasil os seus novos rumos; de modificar toda a sistemática brasileira, até porque estamos em final de ciclo e há necessidade de modificação de nossas estruturas, das nossas leis. Precisamos de uma justiça social mais ampla; temos que rever o problema da mulher, pois as leis que prevalecem até hoje foram redigidas no tempo em que a mulher era considerada um simples objeto doméstico.

**N**ewton Rossi preside a Federação do Comércio de Brasília desde sua fundação, em 1970. Em 1980, assumiu a presidência do Conselho Regional do SENAC e em 1981, a do SESC do Distrito Federal. Comerciante e agricultor, cultiva, também, as letras e as artes como poeta, com poemas e livros publicados. Condecorado com várias medalhas nacionais e estrangeiras, é membro vitalício das Academias de Letras de Brasília e de Belo Horizonte.

Preocupado com os problemas sociais de Brasília, participou das últimas eleições do Distrito Federal, disputando uma cadeira para o Senado, tendo recebido expressiva votação pela legenda do Partido Democrata Cristão.

Defensor do crescente intercâmbio comercial e cultural entre todas as nações, foi eleito, pela terceira vez, Diretor da Câmara do Comércio e Indústria Latino-Americana, com sede em Miami, Flórida (EUA), como representante do Brasil, tendo levado diversas caravanas de empresários a congressos nos EUA e outros países, tendo pronunciado várias conferências naquele fóro internacional, propondo a unidade latino-americana, cujos países poderiam deixar de ser parte do terceiro mundo para, unidos, serem a terceira força do mundo.

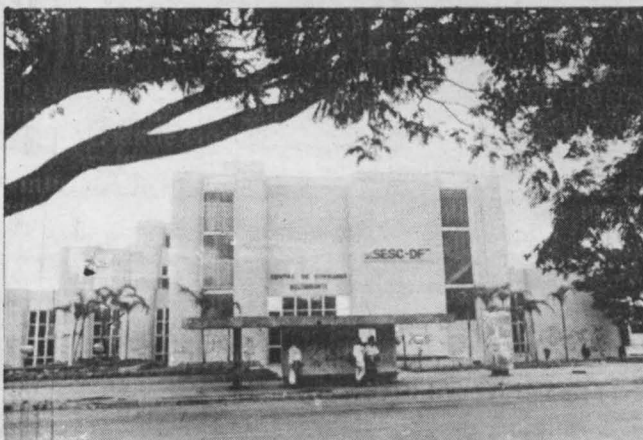
Hoje ela está no campo da luta, participando das decisões nacionais e, portanto, não pode ser regida por leis obsoletas que prejudicam o seu trabalho e a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade. Outro segmento da sociedade que me preocupa muito é o do menor abandonado. Em Brasília, por exemplo, temos hoje dezenas de milhares de menores abandonados. É importante ressaltar que menor abandonado não é só aquele que se encontra na rua, pedindo, mendigando. O menor abandonado existe hoje, em grande número, em sua própria casa, dentro de quatro paredes do seu lar. Esse menor abandonado, também precisa ser olhado com mais atenção pelos nossos legisladores.

Sobre a questão da dívida externa, o presidente da Federação do comércio de Brasília tem a seguinte opinião:

— A dívida externa não é esse fantasma que se apregoa. O Brasil tem essa dívida porque resolveu queimar etapas em seu desenvolvimento, ao projetar e construir obras, nessas duas últimas décadas ímpares no mundo. Enquanto outros países pararam em decorrência da crise do petróleo, crise de desenvolvimento e de explosão demográfica, o Brasil foi uma das poucas nações que continuou crescendo. Construiu Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo. Construiu dois metrô, um no Rio e outro em São Paulo, que hoje prestam relevante serviço à população e cumprem função social de grande significação. Além de tantas outras obras, que se incorporaram ao nosso desenvolvimento. Por tudo isso, entendo que o Brasil deve honrar os compromissos com os credores internacionais pois, caso contrário, abriria um precedente muito grave, sobretudo em relação aos seus devedores internos. Com os empréstimos conseguidos do exterior, alcançamos o atual estágio de desenvolvimento. Sem essa poupança externa, o Brasil continuaria sendo um país muito atrasado.

Por fim, Newton Rossi abordou a discussão em torno da soberania absoluta da Assembléia Nacional Constituinte, um assunto que tem sido motivo de grandes polêmicas:

— Sinceramente, não sei porque vem se discutindo uma coisa dessa. Os parlamentares foram eleitos para redigir uma Constituição e não para modificar a existente. Vivemos sob a égide de uma constituição que tem de ser respeitada. Se a desrespeitarmos, estaremos dando exemplo para que, no futuro, desrespeitem a Constituição que vai ser redigida. Os parlamentares devem ser os primeiros interessados no respeito à lei maior do País.



Na 504 Sul funciona o restaurante do SESC



No SENAC, formação profissional para 25 mil por ano